

Arioválto Caverson e Geziel Andrade

O REGRESSO

- O RETORNO
À VIDA ESPIRITUAL
SEGUNDO O ESPIRITISMO



Gráfica e Editora da LAC/ABC de Isernhe



Apresentação-----

Estudando o céu e o inferno-----

Desfazendo mistérios-----

Léon Denis e o “Depois da morte”-----

O pós-morte, segundo Léon Denis-----

Em busca de luz-----

“A morte e o seu mistério”-----

Comprovação científica da sobrevivência-----

O limiar da nova vida, visto por Ernesto Bozzano e pelo Dr Raymond Moody J.r-----

Conclusões dos estudos sobre os primeiros momentos da Alma ou Espírito, no Mundo Espiritual-----

Métodos diferentes, constatações iguais-----

Informação sobre o retorno à Vida Espiritual, recebidos mediunicamente por Chico Xavier-----

Conclusões extraídas da análise das mensagens psicografadas por Francisco Cândido-Xavier

O caso brasileiro-----

Conclusão-----

Além do aparente fim-----

Bibliografia-----

Notas biográficas dos autores-----

Livros recomendados-----

Apresentação

À primeira vista pode parecer difícil reunir num livro os fundamentos do Espiritismo sobre temas tão inevitáveis quão polêmicos como a morte, pós-morte, e a comunicabilidade dos Espíritos.

Entretanto, se considerarmos que a Doutrina Espírita, ao desvendar os mecanismos da mediunidade, permitindo a comunicação segura com os Espíritos, revelou e devassou o Mundo Espiritual de forma nunca feita por qualquer outra religião, possibilitando a pesquisa e o estudo da situação das almas antes, durante e depois da morte do corpo físico, o nosso trabalho cai no campo da naturalidade e fica bem facilitado.

A vasta literatura espírita nos enseja a oportunidade de conhecer um número incalculável de relatos, mensagens e análises desde simples comunicações, até descrições e pesquisas desenvolvidas por fontes respeitáveis e absolutamente confiáveis

Todavia por se encontrarem esparsas tais publicações, pairam no ar a possível dificuldade de acesso a elas, por parte de todas as pessoas interessadas

Subsistem, contudo, a importância e a oportunidade da abordagem do assunto e também a urgência que temos em dissecá-lo exaustivamente, considerando que a “morte” é um dos acontecimentos mais intrigantes e apaixonantes entre todos quanto tem empolgado as criaturas humanas, através dos tempos.

Por outro lado, cumpre lembrar que a Doutrina Espírita vai lançando luzes sobre o assunto a mais de cem anos, ensinando-nos que o que se passa no instante da morte é a simples transição do Espírito do Plano material para o Plano Imaterial; o limiar de uma Nova Era.

O que o leitor encontrará neste opúsculo é uma compilação de diversas obras respeitáveis dentro da doutrina espírita, versando sobre essa questão.

O nosso objetivo foi reunir observações esparsas e compará-las para deixar evidenciado o posicionamento do Espiritismo sobre a morte, o pós morte e a comunicabilidade dos Espíritos.

Assim foram estudadas as seguintes obras:

“O CÉU E O INFERNO” de Allan Kardec.

“DEPOIS DA MORTE” de Léon Denis

“A MORTE E O SEU MISTÉRIO” de Camille Flammarion

“A CRISE DA MORTE” de Bozzano, comparada com interessante pesquisa realizada pelo Dr Raymond Moody Jr. descrita no livro **“Vida depois da Vida”**

TRABALHO por nós realizado e compilado (ainda sem título) com bases em obras psicografadas por Chico de autoria de espíritos diversos.

Os comentários, análises e conclusões são nossos.

É interessante comentar que todos os livros mencionados, com exceção do último, foram elaborados com bases em investigações realizadas a partir de manifestações de espíritos ocorridas fora do Brasil.

Dessa forma pode-se comparar o caso brasileiro com experimentos internacionais que fundamentaram a doutrina dos Espíritos, com objetivo de comprovar se a universalidade dos ensinamentos dos espíritos é mesmo um fato concreto, capaz de assegurar base científica ao Espiritismo.

Por tratar exclusivamente dos momentos que antecederam e sucederam a desencarnação do espírito, após a cessação da vida do corpo material, este livro não entra em detalhes quanto à “geografia” e a natureza do mundo espiritual. Nem quanto aos mecanismos da mediunidade e os aspectos religiosos e filosóficos do espiritismo, decorrentes das informações e ensinamentos aqui registrados e transmitidos, via mediúnica.

Assim, caso o leitor venha a interessar-se por assuntos correlatos, deverá aprofundar-se na leitura de publicações específicas, facilmente encontráveis dentro da vasta literatura espírita.

São Paulo, março de 1986
Ariovaldo Caversan e Geziel Andrade

“Ninguém jamais imaginou que as Almas, depois da morte, se encontrariam em tais ou quais condições; são elas, essas mesmas almas, partidas da Terra, que vêm hoje nos iniciar nos mistérios da Vida Futura, descrevendo-nos sua situação feliz ou desgraçada, as impressões, a transformação pela morte do corpo, completando, em uma palavra, os ensinamentos do Cristo sobre esse ponto”.

(Allan Kardec em “*O Céu e o inferno*”).

O

REGRESSO:

“O RETORNO À VIDA
ESPIRITUAL SEGUNDO O
ESPIRITISMO”.

- UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESTUDOS
REALIZADOS DESDE ALLAN KARDEC ATÉ CHICO
XAVIER.

- A SITUAÇÃO DOS ESPÍRITOS NO INSTANTE DA MORTE
FÍSICA

- AS FASES DO PÓS-MORTE E AS (DES)VENTURAS
VIVENCIADAS NO ALÉM

- A SOBREVIVÊNCIA E A COMUNICABILIDADE DOS
ESPÍRITOS COM O MUNDO MATERIAL.

**Compilação e comentários realizados por ARIIVALDO CAVERN & GEZIEL
ANDRADE**

“ESTUDANDO O CÉU E O INFERNO”.

O primeiro estudo científico da situação dos espíritos no plano espiritual, com base em descrições feitas por eles mesmos através de comunicações, via mediúnica, foi dada a público no mês de agosto de 1865, portanto a mais de 120 anos, por Allan Kardec, sob a denominação de “**Céu e inferno**”, ou “**A justiça Divina segundo o Espiritismo**”.

Vale lembrar que nessa obra Allan Kardec analisa, com detalhes, os mais diferentes pontos de vista sobre o pós-morte, apresentando a seguir as grandes luzes lançadas pelo Espiritismo sobre a questão, com base em observações práticas.

Assim, temas como **o porvir, o temor da morte, o céu, o inferno, o purgatório, as penas eternas, as penas futuras, os anjos, os demônios, a evocação dos “mortos”**, são colocados sobre um novo prisma, bem mais condizentes com a justiça, a bondade e a Sabedoria de Deus.

Mas no início da segunda parte de seu trabalho é que Allan Kardec alinha conclusões sobre o “Passamento” baseado no estudo de inúmeras comunicações espirituais.

Uma leitura desse tópico, chama a nossa atenção para os seguintes pontos detectados pelo codificador:

- 1- A extinção da vida orgânica acarreta a separação da alma, em consequência do rompimento do laço fluídico que a une ao corpo, mas essa separação nunca é brusca. A sensação dolorosa da alma, por ocasião da morte, depende da menor ou maior dificuldade com que se apresenta o rompimento desse laço.
- 2- Na transição desta para a outra vida, a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente suas faculdades, neutralizando, ao menos em parte, as sensações. Assim, a alma quase nunca testemunha conscientemente o derradeiro suspiro. Todavia, há casos em que pode contemplar lúcida, o seu próprio desprendimento.
- 3- A causa principal da maior ou menor facilidade de desprendimento é o estado moral da Alma. Assim do Espírito encarnado depende tão somente o tornar fácil ou penoso, agradável ou doloroso esse desprendimento. Para o Espírito “desmaterializado” de consciência pura, a morte é semelhante a um sono breve, isento de agonia, e cujo despertar é suavíssimo.
- 4- Na morte violenta, o Espírito colhido de improviso, fica como que aturdido e sente, e pensa, e acredita-se vivo, prolongando-se essa ilusão até que compreenda seu estado. No suicida, o perispírito, preso ao corpo por todas as suas fibras, faz repercutir na Alma todas as sensações daquele, com sofrimentos cruciantes.

Estudando cuidadosamente as mensagens e os exemplos apresentados na segunda parte desse livro, sob uma óptica um tanto diferente da de Kardec (o codificador preocupou-se em classificar os Espíritos comunicantes de conformidade com seus estados de felicidade ou infelicidade na Vida Espiritual), detectamos uma vasta gama de ocorrências relacionadas com o pós morte, as quais somente bem mais tarde vieram ser alvos de análises e estudos, principalmente por parte de Ernesto Bozzano que as apresentou em seu livro “A crise da morte”, publicado no Brasil pela Federação Espírita brasileira.

Preocupados em encontrar essas fases características da entrada dos Espíritos no plano Espiritual, estudamos com atenção as mensagens apresentadas por Allan Kardec em o “Céu e o inferno”. E qual não foi a nossa surpresa, ao constatar que as informações nesse sentido eram abundantes.

Assim decidimos fazer uma breve compilação de cada uma das já conhecidas etapas que caracterizam a desencarnação, acrescentando algumas frases explicativas extraídas da obra do codificador, mencionando, inclusive, entre parênteses, os nomes dos próprios Espíritos informantes.

O resultado foi o seguinte:

1= O torpor, sono ou desmaio

“Ignoro que tempo durou o sono. Queria erguer-me, caminhar, mas um torpor nada desagradável, antes deleitoso, me prendia”.
(Samuel Filipe)

“A morte Emprestara à minha Alma esse pesado sono a que se chama letargia, porém, o meu pensamento velava. Sacudi o torpor funesto da perturbação conseqüente à morte, levantei-me, e, de um salto fiz a viagem”.
(Demeure)

“Depois do último alento encontrei-me como que em desmaio, sem consciência do meu estado”.
(Viúva Foulon).

2= Não percepção da passagem

“O fato de me ver cercado de pessoas caras de há muito falecidas, e de outras que à primeira vista não podia reconhecer, fortalecia em mim a idéia de um sonho. Pouco a pouco minhas idéias adquiriram mais lucidez, a luz que entrevia, por dentro do nevoeiro, faz-se brilhante; e eu comecei a compreender-me a reconhecer-me, compreendendo e reconhecendo que não pertencia mais a esse mundo. Certamente se eu não conhecesse o Espiritismo, a ilusão perduraria por muito mais tempo.
(Samuel Felipe).

“Por algum tempo julguei-me ainda no vosso mundo, mas hoje sei muito bem que não mais lhes pertenço”.
(Pai de Ana Bitter).

3= Revisão ou recapitulação da vida.

“Toda a minha existência se desdobrou na memória.
(J. Sanson).

“Lembrei-me instantaneamente do meu nascimento, da minha juventude, da minha velhice; toda a minha vida se me retratou na memória”.
(Jobard).

4= A transmissão de pensamentos

“Uma coisa me admirou logo: O compreendermo-nos sem articular palavra! Os nossos pensamentos transmitiam-se pelo olhar somente”.
(Samuel Felipe).

5= facilidade de locomoção

“Eu forte e animado, podia sem esforço percorrer os espaços”
(J. Sanson).

“A distância só existe para os corpos materiais, nunca para os Espíritos”.
(Viúva Foulon).

6= Reencontro com familiares e amigos desencarnados

“Vi-me cercado de numerosos fiéis e bons amigos.
Todos os Espíritos que nos assistem, rodeavam-me sorrindo; uma alegria sem par irradiava-lhes do semblante”.
(J. Sanson).

“Tive o prazer de ver aproximar-se inúmeros amigos, notadamente os que tive a satisfação de ajudar, dando-me todos as boas vindas”.
(M.P – médico russo).

“Vi meu avô, não mais esqualido, alquebrado, porém com aspecto juvenil e loução. E ele estendia-me os braços, estreitando-me efusivamente ao coração. Multidão de outras pessoas, de risonhos semblantes, o acompanhavam, acolhendo-me todos com benevolência e doçura. O que eu supunha ser um sonho era a realidade: É que acordara no Mundo Espiritual”.
(Maurício Gontran).

“Minha mãe e meu pai me receberam ao despertar, iniciando-me em minha nova vida.
(Marquês de S. Paulo).

7= Continuidade das afeições.

“Se tivesse esquecido (família e amigos encarnados) seria indigno da felicidade que gozo”.

(Samuel Felipe).

Deixo nela (na Terra) muitos entes queridos, para que possa separar-me definitivamente. A ela virei, portanto em Espírito...”

(Viúva Foulon).

“Meus parentes podem não me entristecer com suas lamentações, pois sabe que não estou perdida de todo para eles. Desejo que a recordação de meu ser seja para eles suave e doce”.

(Anais Goudon).

“A dor de meus pais aflige-me, porém ela se acalmará quando tiverem a certeza, de que não estou perdido para eles”.

(Maurício Gontran).

8= A forma humana no corpo espiritual

“Os Espíritos nos ensinam aí na Terra que conservam no outro mundo a mesma forma que se lhes serviu de envoltório, e é verdade”.

(J. Sanson).

9= Poder da Prece

“Orai para que Deus me perdoe e me conceda repouso. Orai, eu vo-lo suplico”.

(Pascal Lavic).

“Orai sempre, que a prece revigora”.

(Viúva Foulon).

“Obrigada pelas vossas preces! Quão salutares me foram estas, e como concorreram para minha libertação! Continuai a orar por mim. Vós compreendeis o valor da prece’.

(Anna Belleville).

10= Mudança no modo de ver a vida material

“Meu sofrimento, dez vezes bendito, deu-me um lugar bem merecido”.

(J. Sanson).

“Jamais me faltou coragem na adversidade, graças a Deus! E hoje, felicito-me! E ainda tremo ao pensar que tudo que sofri se anularia caso desfalecesse, tendo que recomeçar de novo as provas
(Samuel Felipe).

“A vida humana é tão curta que a luta se trava apenas por intervalos, que são as diferentes e sucessivas reencarnações”
(M.P – médico russo).

“Sofri pelo desgosto de não ter aproveitado o tempo aí na Terra”.
(José Bré).

11= Felicidade para os bons

“Arrastado não sei por qual poder, encontra-se a gente num mundo de alegria e grandeza! Eu não sentia, nada compreendia e, no entanto, uma felicidade inefável me extasiava de gozo, livre do peso das dores”.
(J. Sanson).

“Que vida nova, meu amigo, nova, brilhante e cheia de ventura!”
(Van Durst).

“Despertei-me no meio de irmãos que não conhecia.
Eles prodigalizavam-me cuidados e carícias, ao mesmo tempo que me mostrava no espaço um ponto, algo semelhante a uma estrela, dizendo: É para ali que vais conosco, pois já não pertence mais à Terra.
(Subimos, subimos à proporção que a estrela se engrandecia....
Era um mundo feliz, um centro superior...”
(Viúva Foulon).

“Aqui tudo ressumbra amor, confiança, sinceridade: Por toda a parte corações amantes, amigos por toda parte! Este é o mundo em que me encontro e ao qual chegareis infalivelmente, se seguirdes o resto do caminho da vida”.
(Condessa Paula).

“Após a ruptura dos laços materiais, abrangem meus olhos novos horizontes, e eu vivo e desfruto as maravilhas suntuosas do infinito.”
(João Reynaud).

12= Infelicidade sofrimento e arrependimento para os maus e para os suicidas.

“A consciência do meu estado e a revelação das falta cometidas, em todas as minhas reencarnações, feriram-me subitamente, enquanto uma luz implacável me iluminava os mais secretos âmagos da Alma, que se sentia desnudada e logo possuída de vergonha acabrunhante. Procurava fugir a essa influência interessando pelos objetos que me cercavam, novos, mas que, no entanto, já conhecia; os espíritos luminosos flutuando no éter davam-me a idéia de uma ventura que eu não podia aspirar’
(Novel).

“Sofro piores torturas que as da mais cruel enfermidade, pois é minha alma que as padece. Tendo sempre em mente as iniquidades de uma vida que foi para muitos motivo de escândalos, meu sofrimento é tão grande.
(F. Riquier).

“Malditas sejam as horas de egoísmo e inércia, nas quais, esquecidas de toda a caridade, de todo o afeto, eu só pensava no meu bem estar! Malditos interesses humanos, preocupações materiais que me cegaram e perderam! Agora o remorso do tempo perdido!”
(Clara).

“Quis morrer, e atirei-me... Oh! Meu Deus! Que momento! E para que tal desejo se o fim já estava tão próximo? Oraí para que não veja incessantemente esse vácuo debaixo de mim”...
(François Simon-Louvet)

“Fiz mal em abreviar a vida, Não devia fazê-lo. Era preferível tudo suportar a morrer antes do tempo. Sou portanto infeliz, e soffro”.

“Agora só tenho necessidade de preces; orai, principalmente para que me veja livre desses companheiros horrídeos que aqui estão junto de mim, obsidiando-me com gritos, sorrisos e infernais motejos. Eles chamam-me covarde, e com razão, porque é covardia renunciar à vida”.
(Feliciano).

13= **Expição do passado**

“Para apagar os últimos traços das falta anteriores, era preciso sofrer as últimas provas que voluntariamente aceitei. Hoje abençôo essas provações, pois a eles devo o ter rompido com o passado”.
(Samuel Felipe).

“Quanto à moléstia e aos padecimentos decorrentes, eram expiações do passado – Uma dívida a mais que paguei”.
(Anna Belleville).

DESFAZENDO MISTÉRIOS

Esperamos que os exemplos e ensinamentos selecionados, sirvam para projetar novas luzes, na elucidação e melhor entendimento as diferentes fases do pós morte.

Acreditamos, porém, que somente a leitura do inteiro teor das mensagens citadas poderá propiciar uma nova e surpreendente gama de informações sobre o regresso do Espírito ao plano material.

Não resta dúvida de que “CÉU E O INFERNO” trata de um dos aspectos mais interessantes do Espiritismo, na medida em que levanta o véu de mistério, e de temores que envolvia a situação das Almas após a morte do corpo físico.

O que mais chama a nossa atenção é a atualidade e o inestimável valor científico dessa obra da codificação, não obstante os mais de 120 anos de sua existência.

Além disso, a perfeita consonância dos relatos dos Espíritos sobre o assunto, em todas as épocas e em todas as partes do mundo, constitui-se em um indicador seguro da seriedade do trabalho realizado por Allan Kardec.

O esforço do codificador, ao qual veio juntar-se o trabalho e a pesquisa de incontáveis seareiros que lhe sucederam, ganha destaque em nossos dias como **Ciência** que estuda e revela a Vida Espiritual, baseados em ensinamentos universais transmitidos pelos Espíritos, via mediúnica. Mister se faz que saibamos extrair desses ensinamentos os fundamentos **filosóficos** e **religiosos** que sustentam o maravilhoso edifício da codificação Espírita.

LÉON DENIS E O “DEPOIS DA MORTE”

Na quarta parte de seu livro “Depois da morte”, Léon Denis estudou a situação dos Espíritos por ocasião do retorno ao Plano Espiritual, chamando-nos a atenção para a importância prática de seu trabalho, que não resultou de simples teoria da imaginação, ou de hipóteses mais ou menos viáveis, mas deixando claro que o mesmo resultou de instruções transmitidas pelos próprios Espíritos, nos mais diversos pontos do globo terrestre.

Não resta dúvida que a respeitabilidade e absoluta coerência da Doutrina Espírita resulta no fato de ter sido erigida, desde o princípio, com base em manifestações espirituais diversificadas, colhidas em diferentes países e através de diferentes veículos mediúnicos, o que lhe proporciona ampla margem de confiabilidade e segurança.

A seguir, vamos enumerar os principais pontos detectados por Léon Denis, com sua acuidade de eminente cientista e devotado propagador do Espiritismo, revelando-nos novos conhecimentos sobre o pós-morte.

Embora procurássemos evitá-lo, em alguns pontos da presente compilação, procedemos quanto á transcrição completa dos textos. Isso se deve à nossa permanente preocupação no sentido da preservação da fidelidade dos conceitos e ensinamentos contidos nas mensagens.

Mesmo assim estamos certos que a leitura desse resumo não substitui o estudo aprofundado do trabalho original de Léon Denis, de amplitude muito maior.

Conhecer as particularidades do pós-morte é dever de todos nós, se não por razões meramente religiosas, certamente por simples preocupação com referência a um estado futuro ao qual inevitavelmente todos haveremos de aportar.

O PÓS – MORTE, SEGUNDO LÉON DENIS

1= *A importância do conhecimento da Vida Espiritual:*

O conhecimento da Vida Espiritual e o estudo das leis que governam a desencarnação são imprescindíveis para suavizar os momentos derradeiros do Espírito no mundo material, notadamente no que diz respeito à maior facilidade de desprendimento da matéria e ao apressamento da constatação do novo estado e do novo mundo (Imaterial).

2= *Variedades das sensações:*

Os Espíritos dizem que as sensações pré e pós-morte variam em função do caráter, dos méritos e da elevação moral do desencarnante.

3= *Perturbação:*

A desencarnação é sempre seguida de um período de tempo de perturbação variável.

4= *O regresso do Espírito bom:*

O desligamento do corpo carnal é fácil para o Espírito que se desprendeu previamente das coisas materiais, que aspirou aos bens espirituais e que cumpriu com os seus deveres durante a vida.

A partida da Alma do justo é pacífica, resignada, alegre e confiante no futuro, representa a libertação, o fim das provas; para este a perturbação relativa à morte do corpo não passa de leve entorpecimento, algo semelhante ao sono. Depois percebe-se na nova vida, reencontra entes queridos e amigos de outrora, que vem recebê-lo e guiá-lo na nova etapa

que se inicia, então a perturbação e as incertezas tem fim, novas faculdades desabrocham e seu destino de felicidade começa.

5= **O regresso do Espírito mediano:**

Para aqueles que pautaram suas vidas sem faltas graves ou grandes méritos – Incluindo – E aqui, portanto a maioria dos encarnados na Terra - A entrada na Vida Espiritual caracteriza-se por um estado de torpor e acabrunhamento profundo. Superada essa fase, o Espírito, ao recobrar a consciência, permanece hesitante, tímido, sentindo-se preso aos hábitos e temores, que caracterizaram sua vida. Sofre e chora com os familiares que deixou na Terra. Com o passar do tempo, Espíritos amigos conseguem com seus conselhos auxiliá-lo a vencer a perturbação e a libertar-se do ambiente terrestre e do apego às coisas materiais.

6= **O regresso do mau Espírito:**

Para as Almas culpadas, impregnadas de fluidos grosseiros, a perturbação que se segue à morte do corpo físico é prolongada, podendo durar anos inteiros. Muitas dessas acreditam que ainda pertencem à vida corpórea. O corpo espiritual para elas, assemelha-se ao corpo carnal, razão pela qual se submete aos mesmos hábitos e experimenta as mesmas sensações físicas vivenciadas quanto na Terra.

7= **O regresso dos Espíritos descrentes:**

Para os Espíritos que não acreditam na existência da Alma, o momento da desencarnação é cruel. Ao tentarem desesperadamente reter a vida material – Que acreditam ser a única existente – Permanecem ligados ao corpo físico, sentindo muitas vezes a sua decomposição.

8= **Diversidades de desprendimentos:**

O desprendimento da Alma do corpo físico é mais fácil após uma moléstia prolongada, em virtude de fatores de ordem psicológica que contribuem para a aceitação da evidência de que o fim da atividade orgânica está próximo.

Já as mortes súbitas e violentas afetam a Alma dolorosamente, prolongando o estado de perturbação que sempre sucede à desencarnação e fazendo com que fique ligado indeterminadamente a fatores de ordem material.

9= **O regresso dos Espíritos inferiores, criminosos e suicidas:**

Espíritos de classe inferior, ao recobram a consciência, podem se aperceber mergulhados em plena treva, atormentados pela incerteza e o terror.

Os criminosos são perturbados pelas visões incessantes de suas vítimas. Os suicidas experimentam sensações horríveis, por longo tempo, por continuarem sofrendo as angustias, do último momento, e também por reconhecerem, espantados, que trocaram todas as suas desventuras terrestres por outras ainda muito mais vivazes.

10= **A lei de afinidade espiritual:**

Quanto mais sutis e rarefeitas as moléculas do corpo fluídico, mais rápida a desencarnação e melhor o nível do grupo espiritual a que o Espírito irá se juntar, dada a lei de afinidade ou similitude espiritual que o classifica, imediatamente após a morte. O princípio de afinidade regula todas as coisas e fixa cada um em seu lugar. (Os iguais se atraem).

11= **Força do livre arbítrio:**

Face à liberdade de que goza o Espírito, a qualquer tempo poderá modificar suas tendências, renovar-se pelo trabalho e pela experiência adquirida na provação, conseguindo por fim elevar-se à vontade na escala dos seres.

12= **Revisão e recapitulação da vida:**

Caído o vestuário de carne, a luz espiritual penetra o Espírito desnudo, deixando-o ver o quadro vivo dos seus atos, de suas vontades, de seus desejos. Sua vida inteira desenrola-se da infância à morte. Tudo, pensamento, palavras, ações, tudo sai da sombra reaparece à luz, anima-se e revive. O ser contempla-se a si mesmo, revê uma a uma através dos tempos suas existências passadas.

Compara o bem e o mal realizados. Reconhece a causa dos processos executados, das expiações sofridas, o motivo da sua posição atual. O passado explica o presente e este deixa antever o futuro. Por mais lacerante que seja, esse exame é necessário, porque pode ser o ponto de partida de resoluções salutares e da reabilitação do Espírito, ainda imperfeito.

13= **O pretérito posto a nu:**

Todo pensamento tem uma forma, e essa forma é o reflexo da vontade, fotografa-se no corpo fluídico, que registra todos os fatos da nossa existência. Por ocasião da morte, esse registro abre-se repentinamente, revelando-se aos nossos olhos.

Assim cada Espírito desencarnado traz em si visível para todos, o seu céu e o seu inferno. Essa elevação ou essa inferioridade está inscrita no seu corpo espiritual. O quadro fiel e vivo do pretérito ocasiona a felicidade do Espírito elevado, que dedicou sua vida a ajudar seu irmão, ao passo que serve para despertar nos Espíritos inferiores o desejo de reencarnar, para combater, sofrer e resgatar seu passado acusador.

14= **Agrupamentos espirituais:**

As almas situam-se e agrupam-se no mundo invisível de acordo com o grau de pureza do perispírito, que é uma resultante do seu passado e de seus trabalhos. Também a comunhão dos sentimentos, a harmonia de pensamentos, a identidade de gostos, os pontos de vistas, as aspirações, aproximam e unem as Almas.

15= **Faculdades dos Espíritos adiantados:**

O Espírito adiantado goza da faculdade de transportar-se com a rapidez do pensamento, vencendo qualquer distância. Seu corpo fluídico possui tal sutileza, que pode não ser visto por Espíritos inferiores. Pode ainda ver ouvir, sentir e perceber, por todas as partes do seu ser de modo mais preciso e abrangente. Pode ler nos pensamentos e saber os secretos desígnios do homem. Está liberto de todas as necessidades materiais.

16= **Hábitos cristalizados:**

Já os Espíritos inferiores trazem em si os hábitos, necessidades e preocupações materiais.

Buscam compartilhar da vida, lutas, trabalhos e os prazeres dos encarnados. Sofrem com a impossibilidade de não satisfazerem as suas paixões e desejos terrenos.

17= **Transmissão de pensamentos:**

Os Espíritos não precisam fazer uso da palavra para se compreenderem. O pensamento refletido no corpo espiritual como imagem em espelho, permite-lhes a troca rápida de idéias.

18= **Diferenças espirituais:**

Enquanto as Almas desprendidas das influências terrenas se juntam em grupos simpáticos, cujos membros se amam, se compreendem, vivem em perfeita igualdade e felicidade, os Espíritos que ainda não puderam domar suas paixões, levam uma vida errante, desordenada, que embora não lhe traga sofrimentos, deixa-os mergulhados na incerteza e na inquietação. Está é a maioria dos Espíritos que viveram na Terra nem bons nem maus, porém ainda fracos e inclinados às coisas materiais.

19= **Trabalhar sempre:**

Os Espíritos nos ensinam que no Mundo Espiritual não há lugar para a contemplação estéril e a beatitude ociosa. Por toda parte o movimento e o trabalho imperam.

20= *As venturas da escalada ascensional:*

Chega um dia em que o Espírito depois de haver percorrido o ciclo de suas existências terrenas, uma vez depurado por seus renascimentos e migrações, contempla a vida espiritual (a verdadeira vida) que se lhe descortina, e o faz de forma definitiva. Então a calma, a serenidade, e a segurança profunda, já terão substituído os desgostos, as tristezas e as inquietações de outrora. Neste estágio chegou ao término de suas provações; não terá mais sofrimentos e rememorará os fatos de sua vida, a longa jornada que lhe possibilitou a escalada ascensional, a conquista de seus méritos e sua elevação.

EM BUSCA DA LUZ

O Trabalho de Léon Denis, em perfeita concordância com a codificação kardequiana, ressalta a necessidade primordial da busca da elevação por parte de todos os Espíritos.

A conquista do progresso espiritual permitirá às Almas não só maior facilidade para vencer os estágios da perturbação temporária (tão bem definidos nas obras em análise) que a transição da vida material para a vida espiritual impõe, como também ensejará o gozo das venturas do reino dos céus, já insistentemente anunciadas à humanidade há milênios, principalmente por Jesus.

É importante lembrar que a fonte de todo ensinamento religioso reside na busca do aperfeiçoamento moral e elevação espiritual.

Por outro lado, cumpre notar que todas as fases características do pós-morte foram descritas por Léon Denis: **O torpor ou sono ; o reencontro com parentes e amigos desencarnados; a prolongada demora que alguns espíritos enfrentam para descobrir que já não pertencem mais ao mundo material, a dificuldade de se desembaraçarem do hábitos, apegos e afinidades familiares; a revisão e recapitulação da vida física, com uma explicação notável do processo de ocorrência e necessidade; a facilidade de locomoção, e comunicação pelos pensamento, atributo característico, principalmente dos espíritos superiores; a felicidade dos espíritos evoluídos e a infelicidade e o sofrimento dos espíritos inferiores e suicidas.**

A grande mensagem que sempre se destaca como ponto alto da Filosofia e na Religião Espírita, e a possibilidade de todos os Espíritos atingirem a

perfeição moral, independente do grau evolutivo e intelectual, através de esforços próprios, na esteira das encarnações sucessivas.

Mas o que Léon Denis deixa bem evidenciado em seu trabalho, é que as atitudes felizes e infelizes dos Espíritos por ficarem registradas no Perispírito, afetam-lhe de forma indelével, atingindo não somente a sua situação no plano espiritual como definindo-lhe as posições, provas e expiações ao longo as encarnações seguintes.

Assim para os Espíritas, conhecedores dessas realidades, cabe o dever de sopesar atos e empreender a busca permanente de caminhos capazes de construir um futuro feliz, em busca de luz.

“A MORTE E SEU MISTÉRIO”

Os três volumes da extensa, profunda e rigorosamente científica obra de Camille Flammarion denominada “A morte e o seu mistério” analisam diversas manifestações e aparições de Espíritos, devidamente comprovadas, provando com fatos irrefutáveis a sobrevivências da Alma e sua comunicabilidade com o plano dos encarnados.

Os principais resultados encontrados pelo autor em sua pesquisa (que durou mais de 50 anos) foram as seguintes:

1= Freqüências das manifestações:

As manifestações dos espíritos podem começar antes mesmo da morte do corpo físico, várias horas ou vários dias, quando em estado de coma, ou enfraquecimento. São classificadas como manifestações telepáticas dos moribundos.

Entretanto essa ocorrência perfeitamente possível, só se verifica em pequeno número de casos.

As manifestações ou aparições dos espíritos ocorrem mais freqüentemente após a morte do corpo físico. O maior número ocorre nos primeiros dias, nas primeiras semanas ou nos primeiros meses. No fim do primeiro ano, as manifestações diminuem, mas não se extinguem, nem com o passar dos anos.

2= A imortalidade do Espírito:

Fatos comprovados atestam que a morte não existe para o Espírito. O corpo é somente um vestuário orgânico, uma roupagem; ele passa, muda, desagrega-se; o espírito permanece indestrutível, sobrevive à morte do organismo físico e pode manifestar-se depois disso.

3= As manifestações:

Os Espíritos existem como substâncias invisíveis, intangíveis imperceptíveis aos olhos humanos, não palpáveis ao toque das mãos e muito além do alcance dos sentidos.

Geralmente não se manifestam, mas em certas circunstâncias o fazem e podem provar sua sobrevivência à morte do corpo. Nessas manifestações podem ser vistos como eram na Terra, com suas mesmas roupagens, mesmo modo de andar, mesmos exercícios, mesmas personalidades. As aparições, em muitos casos, não parecem ser intencionais, pois não agem expressamente sobre o expectador.

4= **Hábitos conservados:**

As Almas separadas do corpo material, conservam por muito tempo sua mentalidade terrestre.

5= **Preservação da personalidade:**

As pesquisas experimentais dão a certeza da sobrevivência da Alma, revelando-a como uma entidade de personalidade própria.

Qualquer pesquisador imparcial dotado de algum Espírito de análise, que se entregue a investigação séria dessa ordem chegará aos mesmos resultados.

Não há possibilidade de contradição. Não há outros fatos a serem revelados.

6= **Naturalidade da transição:**

Não há ruptura entre esta vida e a outra. Há continuidade. A personagem permanece. O sofrimento físico e enfermidades ficam suprimidos por ausência de matéria na forma que conhecemos.

Há em geral para o recém desencarnado, incompreensão do seu novo estado. Sono, sonho, incoerência. Por vezes suas faculdades ficam aumentadas.

7= **Inter-relacionamento entre os dois mundos:**

Conjuntamente com o mundo material, existe um mundo psíquico cuja realidade é tão certa quanto certa é a realidade do mundo material.

Os dois mundos se interpenetram e se inter-relacionam.

8= **Não percepção da passagem:**

Os Espíritos podem crer que não estão “mortos” e ficarem atônitos ao avistarem o seu cadáver e as pessoas que estão ao redor, tal o modo como se sentem vivos.

9= **Manutenção das preferências:**

Os fatos estudados demonstram que nossos entes queridos desencarnados permanecem algum tempo em nossa vizinhança mental, manifestando-se sempre que possível, quando as circunstâncias a isso os incitam, embora o espaço e o tempo sejam outros e vivam na quarta dimensão, no hiperespaço. Essas manifestações de Espíritos são irrecusáveis.

10= **manutenção da personalidade:**

Ao deixar a vida terrestre, a Alma humana não se torna angélica. A morte não pode tornar onisciente um homem qualquer. A Alma não se torna sensivelmente diferente após a morte do corpo humano.

11= **conseqüências dos próprios atos:**

Nossa vida após a morte será aquilo que tivermos preparado. Somos o que nós nos fazemos. Somos frutos de nossas próprias obras.

Os entes que só vivem para a matéria e pela matéria não gozarão dos prazeres do Espírito

O Progresso espiritual não é o mesmo para todos, variando de acordo com as trilhas percorridas.

COMPROVAÇÃO CIÊNTIFICA DA SOBREVIVÊNCIA

Este trabalho de Camille Flammarion foi concluído em 26 de fevereiro de 1922.

Editado com 1.046 páginas, é dividido em três volumes:

I – **Antes da morte** – Provas da existência da Alma

II – **A volta da morte** – As manifestações e aparições dos moribundos.

III – **Depois da morte** – As manifestações e aparições de finados.
A Alma em seguida à morte.

Nele o dedicado pesquisador procurou provar com observações positivas e fatos concretos a realidade da sobrevivência da Alma ou Espírito.

Sua conclusão final foi a seguinte:

“Possuímos de hora em diante a certeza científica da sobrevivência da alma, além do último suspiro terrestre. A alma é independente do organismo material e continua a viver depois da morte.”

Nessa obra Camille Flammarion preocupou-se com a comprovação científica da sobrevivência da Alma. Por isso não se deteve nem no estudo das características da vida do plano espiritual, nem no estabelecimento da cronologia das fases que marcam a entrada do recém desencarnado na nova situação.

Entretanto, para a compilação e comentários que ora estamos procedendo, os resultados da pesquisa são importantíssimos, principalmente por confirmarem, através de emprego de método científico diferente, as provas

da sobrevivência da alma após a morte, obtidos pelo espiritismo através das comunicações dos espíritos, por via mediúnica.

O LIMIAR DA NOVA VIDA, VISTO POR ERNESTO BOZZANO E Dr. RAYMOND MOODY JR.

Com o acirramento da polêmica sobre a sobrevivência da alma, ocorrido após a publicação no ano de 1975, do livro “Vida depois da Vida” de autoria do Dr. Raymond Moody Jr, o qual realizou importante estudo com mais de uma centena de pessoas que experimentaram morte clínica e depois reviveram, relatando surpreendentes fatos que lhes ocorreram enquanto estavam “mortas,” um outro livro publicado no Brasil pela federação Espírita Brasileira, merece especial destaque.

Trata-se de “A crise da morte” de Ernesto Bozzano, segundo depoimentos dos espíritos que se comunicam – escritos em fins dos anos 20 pelo eminente cientista italiano.

Em seu trabalho, Bozzano realizou um estudo comparativo de mensagem escritas por espíritos, através de médiuns, narrando como lhes ocorreu a entrada no mundo dos espíritos e o que lhes aconteceu ali, durante os primeiros momentos após a desencarnação.

Dado o fato de analisarem exatamente os instantes da entrada da alma no mundo espiritual, os dois livros têm muito em comum, apesar de meio século das datas de publicação e da diferença de métodos na obtenção das informações.

Por isso julgamos oportuno montar um esquema comparativo dos resultados obtidos pelos dois estudiosos acima mencionados, examinando os postulados espíritas ante as informações conseguidas pelo Dr. Raymond com o novo método de investigação do pós-morte. É o que passamos a fazer, através das anotações a seguir apresentadas.

Gostaria de salientar que a leitura do conteúdo dessa sinopse não dispensa á das obras citadas, nas quais os autores discutem os métodos de obtenção das informações, comentando os critérios de análise das mesmas, reproduzindo detalhes dos acontecimentos narrados pelos informantes e expondo os motivos e fatos que os conduziram às conclusões que chegaram.

CONCLUSÃO DOS ESTUDOS SOBRE OS PRIMEIROS MOMENTOS DA ALMA OU ESPÍRITO, NO MUNDO ESPIRITUAL.

Ernesto Bozzano – 1926

(Baseados em fatos narrados nas mensagens mediúnicas, em que os Espíritos dos “mortos” descrevem as fases por que passaram na crise da morte e as circunstâncias em que fizeram sua entrada no meio espiritual).

Raymond Moody Jr. – 1975 –

Baseado em fatos narrados por pessoas que estiveram “mortas,” mas voltaram a viver).

1= Semelhança entre os relatos:

(Bozzano) - As narrações dos Espíritos concordam admiravelmente entre si, de maneira tal que nelas não se encontra uma só discordância absoluta com as afirmações dos outros espíritos que se têm comunicado com os vivos.

(Moody) – Há uma notável semelhança entre os relatos das experiências.

As semelhanças entre os relatos é tão grande que se pode facilmente separar cerca de 15 pontos comuns.

Apesar da notável semelhança entre os vários relatos não há dois deles exatamente iguais, Alguns podem conter 12 dos 15 pontos comuns.

2= Forma do corpo espiritual –

(Bozzano) – Todos os espíritos disseram terem-se encontrado em forma humana, nessa nova existência.

(Moody) – Há um acordo em que o corpo espiritual tem uma forma ou contorno. Algumas vezes a mesma forma do corpo físico.

3= Não percepção da morte -

(Bozzano) – Todos os Espíritos afirmam terem ignorado durante algum tempo, que estavam mortos.

(Moody) – Quem acaba de morrer não percebe que está morto durante algum tempo.

Inúmeras pessoas afirmam que ouviram seus médicos e outros presentes efetivamente declará-las mortas.

Outros ficam fora do corpo por algum tempo, tentando desesperadamente compreender todas as coisas que estão acontecendo, antes de perceberem que estão morrendo ou mesmo “mortas”.

4= Revisão ou recapitulação da vida:

(Bozzano) – Todos os espíritos afirmam terem passado, no curso da crise pré-agônica, ou pouco depois, pela prova da reminiscência sintética de todos os acontecimentos da existência que se lhes acabava (visão panorâmica ou epílogo da morte).

(Moody) – Geralmente apresenta-se às pessoas que estão morrendo uma recapitulação panorâmica da vida.

É extremamente rápida. Essa exibição de imagens visuais é incrivelmente vívida e real. Em alguns casos, conta-se que as imagens são vistas em cores vibrantes, tridimensional e até em movimento.

5= Encontro com familiares e pessoas amigas –

(Bozzano) – Todos os espíritos afirmam terem sido acolhidos no mundo espiritual pelos espíritos de pessoas de suas famílias e de seus amigos mortos.

(Moody) – À medida que os que estão morrendo e aprofundam-se na experiência de EQM outros lhe vêm dar ajuda. Assumem a forma de outros espíritos, freqüentemente à dos parentes falecidos que a pessoa em questão conheceu quando viva. Em grande número de casos um ser de luz muito brilhante e indescritível aparece. Amor e calor emanam desse ser.

6= Sono

(Bozzano) – Quase todos os espíritos afirmam terem passado por uma fase mais ou menos longa de sono reparador.

(Moody) – O Relatório do Dr Moody não cita tal fato. Provavelmente os espíritos de seus informantes retornaram a seus corpos físicos antes de tal fase.

7= Sensações e sentimentos –

(Bozzano) – Todos os espíritos afirmam terem-se achado em um meio espiritual radioso e maravilhoso (No caso de “mortos” moralmente normais) e num meio tenebroso e opressivo (no caso de mortos moralmente depravados).

Terem aprendido que os Espíritos gravitam fatal e automaticamente para a esfera espiritual que lhes convém por virtudes da “lei da afinidade.”

(Moody) – Muita gente descreve sentimentos e sensações extremamente agradáveis, durante os primeiros estágios de suas experiências.

Porém casos relacionados á tentativa de suicídio foram uniformemente relatados como desagradáveis, a muitos foi dado entender que o suicídio eram um ato muito infeliz, punido com uma severa penalidade.

8= Analogia entre os dois planos –

(Bozzano) – Todos os espíritos afirmam terem reconhecido que o meio espiritual era um novo mundo objetivo, substancial, real, análogo ao meio terrestre espiritualizado.

Haverem aprendido que isso era devido ao fato de que, no mundo espiritual, o pensamento constitui uma força criadora, por meio do qual todos os espíritos no “Plano Astral” pode reproduzir em torno de si o meio de suas recordações.

(Moody) – O relatório do Dr. Moody não menciona tal fato. Provavelmente os informantes retornaram antes de tal fato.

9= Comunicação pelo pensamento –

(Bozzano) – Todos os espíritos afirmam terem tardado a saber que a transmissão de pensamento e a forma da linguagem espiritual, se bem que certos espíritos recém chegados se iludam e julgam conversar pela palavra.

(Moody) – A pessoa no corpo espiritual pode apreender os pensamentos das pessoas que estão em volta.

Ocorre uma transferência direta e desimpedida de pensamentos e de modo tão claro não há qualquer possibilidade, quer de desentendimento que de mentir.

10= **Extrema acuidade dos sentidos** –

(Bozzano) – Todos os espíritos afirmam terem verificado que, graças à faculdade da visão espiritual, estavam em condições de perceber os objetos de um lado e outro, pelo seu interior e através deles.

(Moody) – Os sentidos que correspondem aos sentidos físicos da visão e da audição ficam definitivamente intactos no corpo espiritual e parecem na verdade mais intensos e mais perfeitos do que são na vida física.

A pessoa em um corpo espiritual pode ver, ouvir e às vezes, compreender o pensamento dos vivos ao seu redor, embora seja inaudível, invisível e imponderável para eles.

11= **Facilidade de locomoção** –

(Bozzano) – Todos os espíritos afirmam terem comprovado que se pode transferir, temporariamente, de um lugar para o outro, ainda que muito distante, por efeito apenas de um ato da vontade, o que não impedem também possam passear pelo mundo espiritual, ou voejar a alguma distância do solo.

(Moody) – Viajar uma vez que se pega o jeito, é aparentemente muito fácil nesse estado.

Os objetos físicos não constituem barreira, e o movimento de um lugar para o outro pode ser extremamente rápido, quase instantâneo.

12= **Visão do próprio corpo** - Quando os espíritos referem-se a terem visto seus cadáveres no leito de morte, geralmente, falam do fenômeno do corpo etéreo a se condensar acima do corpo somático.

(Moody) – A pessoa que está morrendo pode encontrar-se olhando o seu próprio corpo físico de um ponto fora dele, como se fosse um expectador.

Sente-se confusa a propósito do que está ocorrendo e não liga a experiência com a morte, senão depois de um tempo considerável.

A grande maioria relata que se encontra em um outro corpo depois de libertos do físico. Muitos descrevem uma “sensação flutuante” “Não sentir mais o peso” ou uma sensação de “boiar” em relação aos seus novos corpos.

13= *Sensações auditivas* –

(Bozzano) – Bozzano não detectou como importante tal detalhe em seu estudo.

Em apenas um das mensagens analisadas por ele, o espírito cita que uma maravilhosa música o acompanha na sua entrada no mundo espiritual.

(Moody) – Várias sensações auditivas pouco comuns (ruídos, zumbidos, sons, músicas, etc...) agradáveis ou desagradáveis, são relatados em muitos casos como ocorrência na morte ou perto dela.

14= **Espaço escuro** –

(Bozzano) – Ernesto não detectou tal fato em sua pesquisa.

Talvez por relatar notícias de espíritos já desvinculados do corpo físico.

(Moody) – Houve gente com a sensação de estar sendo muito rapidamente puxado através de uma espécie de espaço escuro, às vezes descrito como caverna, poço, buraco, cercado, funil, túnel, vácuo, vazio, bueiro, vale ou cilindro.

15= *Simples transição* –

(Bozzano) – Ernesto não abordou esse tópico em seu trabalho. Todavia, o mesmo é por demais conhecido dos espíritos.

(Moody)- As pessoas que “morrerem” passaram a representar a morte como transição de um estado para o outro, ou como uma entrada para um estado superior de consciência ou de ser.

Quase todas as pessoas que passaram pela experiência de quase morte expressaram o pensamento de que não tem mais medo da morte física.

MÉTODOS DIFERENTES, CONSTATAÇÕES IGUAIS

Como se percebe há uma enorme concordância entre as conclusões alcançadas tanto por Ernesto Bozzano quanto por Moody. Isso atesta que ambos os métodos embora bem diferentes, conduzem resultados semelhantes.

É lógico que o método mediúnico de obtenções de informações sobre o pós morte é bem mais antigo, do que o conhecido por quase morte, e que, portanto, o segundo confirma a validade e qualidade do primeiro, ao mesmo tempo que aquele corrobora a serventia e competência deste.

Com isto cabe destacar que, nesse momento em que a ciência começa a dar os primeiros passos no sentido da investigação do pós-morte, com um critério totalmente novo, os resultados alcançados confirmam – Ao mesmo tempo em que são confirmados pelos postulados espíritas – O quanto já foi obtido através da comunicação mediúnica com os mortos.

Assim, o preceito que diz que a verdade é sempre única, independentemente do modo de alcançá-la fica novamente comprovado.

A extensão do trabalho realizado pelo Dr Moody pode ser melhor compreendida através da leitura do livro que o Dr George G. Ritchie publicou em 1978, sob o título de “Return from tomorrow” lançado no Brasil com o título de “Voltar amanhã” no qual registra pormenores da sua interessante experiência pessoal de quase morte.

Finalmente é importante mencionar que enquanto o método atualmente utilizado pela ciência permite conhecerem-se apenas os primeiros momentos do pós morte, o Espiritismo pelo emprego do método mediúnico, consegue obter informações pormenorizadas do plano espiritual e dos seres que o habitam, extraindo daí as necessárias implicações filosóficas morais e religiosas.

Narrativa mais abrangente nesse sentido encontra-se registrada nas obras do espírito André Luis, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

INFORMAÇÕES SOBRE O RETORNO À VIDA ESPIRITUAL RECEBIDAS MEDIUNICAMENTE POR CHICO XAVIER.

Durante os primeiros meses do ano de 1985, reunimos e analisamos importantes informações e relatos, contidas em centenas de mensagens recebidas endereçadas por diversos espíritos a seus familiares e amigos, através da extra-ordinária mediunidade de Chico Xavier.

O resultado desse trabalho compilatório, ainda sem título, encontra-se em fase de publicação pela G.E.E.M (Grupo Espírita Emmanuel soc. Civil editora) , de São Bernardo do Campo.

Por ora, pretendemos relacionar aqui apenas as principais conclusões obtidas com aquela obra, para deixar patentes que são absolutamente coincidentes – E por isso mesmo confiáveis – As informações sobre a morte e o pós-morte transmitidas por via mediúnica em épocas diversas e em diferentes partes do mundo, o que lhes concede força de ciência.

Essa experiência também verificada no Brasil, onde o ampliou e fortaleceu sensivelmente seus alicerces, sob o tríplice aspecto doutrinário (ciência filosofia & religião) pode se constatar por mais de 250 obras psicografadas pelo querido médium brasileiro.

Uma análise desse precioso acervo nos possibilitou não só a comprovação das fases da morte e do pós-morte, mas também que os pontos levantados pudessem ser transformados em guia ou roteiro para orientação a todos nós, que um dia teremos de enfrentar novamente a transição decorrente do retorno do mundo material para o mundo espiritual.

Ficaram registrados em nossos trabalhos alguns comportamentos por parte dos espíritos recém desencarnados ou seus familiares ainda encarnados.

Isso fizemos na esperança de que possíveis percalços dessa “Viagem” pudessem ser suavizados pelo conhecimento da natureza de sua existência.

É claro que os primeiros passos dados nesse sentido, ainda são modestos, mas certamente serão melhor desenvolvidos no futuro, fortalecendo ainda mais a posição do espiritismo como importante ciência social.

É evidente que os fenômenos espíritas envolvem comportamentos de seres racionais e inteligentes, encarnados e desencarnados, o que foge da exatidão e da invariabilidade dos fenômenos físicos; mas possuem leis, padrões, e fundamentos comprováveis a qualquer tempo como qualquer outra ciência social.

CONCLUSÕES EXTRAÍDAS DAS MENSAGENS PSICOGRAFADAS POR FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER.

1= Coincidência nos relatos:

Apesar dos motivos e circunstâncias diversas, que provocam a morte do corpo físico, e das particularidades de cada caso de desencarnação, constata-se uma extra-ordinária coincidência no relato dos espíritos sobre as ocorrências do pós-morte.

2= Sono, desmaio ou torpor:

Todos os espíritos antes da desencarnação são acometidos de sono desmaio ou torpor irresistível.

Essa ocorrência é quase que instantânea no caso de mortes violentas, acidental ou inesperada. Em outras circunstâncias o espírito pode com antecedência perceber, ouvir ou mesmo presenciar sinais, atitudes e reações de encarnados ou mesmo de desencarnados que vêm recebê-lo e ajudá-lo.

Em alguns casos (Principalmente quando a desencarnação se dá após enfermidade prolongada), o Espírito antes de adormecer, consegue observar seu corpo material inerte, comunicar-se com outros espíritos e deslocar-se através do ambiente, onde se encontra inclusive visualizando o próprio corpo.

3= Duração do sono e ocorrências de sonhos.

A duração do sono, desmaio ou torpor, que antecede o espírito na desencarnação não é mencionada.

Mas os espíritos se referem a ocorrências de sonhos durante esse período de tempo em que ficam desacordados e confusos.

4= Não percepção do regresso

Os espíritos não têm noção do momento exato da ocorrência da morte física, pois sentem-se permanentemente vivos, o que vem corroborar os inumeráveis ensinamentos da doutrina espírita no que diz respeito à

imortalidade da alma: *A verdadeira vida é a espiritual*; o corpo físico é apenas uma roupagem de que se valem os espíritos para desenvolverem suas tarefas reencarnatórias, para resgates de débitos contraídos em vidas passadas ou para o aprimoramento em termos de aprendizagem.

5= **A vida não tem fim**

Fica evidente, portanto, como verificado no item anterior, que nem sempre o espírito encontra facilidade de compreensão para o fato de que não pertencem a esse mundo material, pois sente-se e manifesta-se exatamente como se a ele ainda estivessem vinculados.

6= **Reencontros**

Recém chegados ao plano espiritual, os espíritos percebem, descobrem, ou vêem confirmadas suas próprias suspeitas de desencarnação, no instante em que são socorridos ou amparados, por parentes e amigos que os precederam no instante da transição. Esse apoio foi verificado em todos os casos analisados.

7= **Continuidade de sensações**

Alguns espíritos relatam a continuidade e presença de sensações de dor, sofrimento em regiões ou órgãos do corpo atingidos por enfermidades ou agressões que ocasionaram a morte.

8= **Permanência da forma humana**

Quando desencarnados os espíritos conservam a forma humana da encarnação precedente, eis que relatam terem-se apercebido tal qual foram, fisicamente.

Tal fato às vezes os confundem quanto á necessidade de se identificarem no novo estado, o que fica suprimido com o aparecimento de familiares e amigos (Também conservando a mesma aparência física da existência precedente) que os antecederam na transição para a nova vida.

9= **Atitudes que criam dificuldades**

Atitudes de tristeza, de inconformação e até mesmo de revolta, constituem fatos comuns aos recém desencarnados, ante a constatação de que não se acham mais ligados à matéria. Todavia tais reações, conquanto compreensíveis, se vivenciadas em grau acentuado podem dificultar a necessária adaptação á nova vida, dando origem a situações de dificuldade aos encarregados da tarefa do auxílio.

10= Importância da atitude familiar.

Reações positivas de aceitação do fato, de compreensão, e de preces, partida de familiares e amigos que ainda permanecem na terra, são de importância fundamental para o restabelecimento e reequilíbrio dos espíritos recém chegados à pátria espiritual, de vez que lhes é facultado ver, ouvir e sentir à distância tudo o que se passa com seu antigo ambiente familiar.

11= O despertar

É comum aos espíritos recém desencarnados, acordarem em hospitais, hospitais-escolas, instituto ou casas de tratamento, organizações de refazimento espiritual, etc... Em raros casos, podem despertar no próprio ambiente doméstico onde estiveram reencarnados.

12= Revisão ou recapitulação da vida

Alguns espíritos relatam fenômenos de recapitulação de acontecimentos que marcaram a sua passagem pela vida física. O fenômeno provoca um retrospecto, reavivamento de lembranças ou reminiscências de fatos ocorridos durante a existência carnal.

13= Expição do passado

Alguns espíritos afirmaram que a ocorrência que ocasionou a sua desencarnação estavam relacionados com débitos contraídos em vidas anteriores, deixando claramente registrado tanto o resultado, quanto o ato infeliz praticado, quanto as circunstâncias do fenômeno da reencarnação

14= Suicídio

A provocação da morte do próprio corpo físico, através do suicídio, provoca reflexos altamente prejudiciais sobre o espírito. O sofrimento, a infelicidade e a arrependimento afetam profundamente esses espíritos, afirmando alguns que se viram em plena escuridão antes de serem socorridos; outros, que a violência praticada mutilou ou dilacerou seus corpos espirituais, e que não sabiam como reparar tais danos causados.

Atitudes de compreensão, de perdão e de preces por parte dos familiares ainda encarnados, constituem importante forma de aliviar o peso em suas consciências.

Somente tardiamente esses espíritos percebem a inutilidade do ato praticado, que acabou por agravar os seus problemas, além de criar outros.

Por outro lado, que as dificuldades encontradas eram indispensáveis para o seu crescimento espiritual e que deveriam tê-las enfrentado com coragem, trabalho, sacrifício e conformação.

15= A importância da prece

A prece ao pai e criador, em qualquer circunstância, prepara e fortalece o espírito para enfrentar os acontecimentos inerentes ao fenômeno da desencarnação, além de facilitar sempre o pronto auxílio por parte das entidades espirituais.

16= A continuidade das afeições

A separação física ocasionada pela morte do corpo material não destrói os laços das afeições familiares, já que os espíritos desencarnados confirmam a preservação de suas ligações pessoais. Por outro lado, o reencontro na vida maior é uma realidade relatada em todas as mensagens selecionadas.

17= Mudanças com a nova vida

A morte do corpo material consiste fundamentalmente na imposição compulsória de mudanças: Mudanças de ambiente físico, de meio familiar, de modo de encarar a vida e a própria “morte” além das alterações de conduta, comportamentos e hábitos, conhecimentos e rotinas cristalizadas.

O CASO BRASILEIRO

Como já tivemos oportunidade de mencionar, os tópicos ora apresentados fundamentam-se na análise de centenas de mensagens psicografadas por Chico Xavier.

As demonstrações dos resultados alcançados, encontram-se no trabalho anteriormente citado e em fase de publicação, cuja leitura julgamos importante para que o leitor possa apreender toda a profundidade dos relatos feitos pelos próprios espíritos comunicantes e constatar a inexistência de afirmativas originadas de deduções intuitivas ou de criações mentais nossas.

Assim o caso brasileiro não só comprova as informações obtidas em outras partes do mundo como é também confirmado por elas.

Com isso o fenômeno mediúnico se fortalece como instrumento seguro, confiável e absolutamente válido para se obter informações da vida no plano espiritual, por conduzir sempre a resultados idênticos e comparáveis, independentemente de localização geográfica da ocorrência.

Não resta dúvida que com o desenvolvimento e aprimoramento dos meios de comunicação com o plano espiritual, para o qual todos os espíritos devem se empenhar, poderá ser obtidas informações mais abundantes e pormenorizadas, permitindo a expansão de nossos atuais conhecimentos, não só sobre a morte e o pós-morte, mas principalmente sobre a vida e a conduta mais adequada que nos cabe assumir perante ela.

CONCLUSÃO

Fomos buscar no livro **“O céu e o inferno”** de Allan Kardec, relato de espíritos acerca das fases que caracterizaram suas experiências de retorno à vida corporal.

Léon Denis, utilizando-se do mesmo método adotado por Kardec, isto é a análise das instruções dos espíritos, chegou a idênticos resultados ao constatar também as mesmas fases iniciais, típicas da nova vida.

Já Camille Flammarion baseando em fatos, dedicou-se à comprovação da imortalidade e da sobrevivência da alma, analisando detidamente as aparições de espíritos e outras manifestações do plano espiritual. As conclusões de seus trabalhos estão plenamente concordantes com os princípios espíritas estabelecidos por Kardec e Léon Denis, embora Flammarion não tenha deixado transparecer preocupação específica em analisar as fases características da entrada dos recém desencarnados na vida espiritual.

Ernesto Bozzano, por sua vez, ocupou-se exclusivamente do estudo da mesma ocorrência associando e ampliando seu âmbito de análise ao focar inclusive os acontecimentos que se sucedem após a desencarnação.

Os resultados de seus trabalhos foram comparados com as constatações alcançadas pelo Dr. Raymond sendo que este se valeu de um método totalmente inédito para a obtenção de informações sobre o assunto: O estudo comparado de relatos de pessoas que experimentaram morte clínica revivendo depois. Embora esse aspecto, as constatações são absolutamente semelhantes, atestando a realidade dos métodos como a realidade dos fatos.

Por fim, após criteriosas investigações, constatamos que as informações sobre o reinício da vida no mundo espiritual, contidas em mensagens recebidas mediunicamente por Chico Xavier, estão em perfeita sintonia com as obras clássicas do espiritismo, ora analisadas.

Como o prezado leitor pode perceber, o presente trabalho deteve-se exclusivamente nos momentos referentes ao retorno à vida espiritual, acabando por reunir constatações acerca da imortalidade da alma.

Está perfeitamente comprovado pela doutrina Espírita que, decorrido os instantes de “Crise” e vencida as fases do pós morte, uma nova vida repleta de trabalhos e atividades se descortina para o espírito que se conscientizou da necessidade do empreendimento de esforços próprios para construir o seu futuro venturoso.

Informações e relatos mais completos sobre essa nova etapa, deve ser obtido em livros psicografados ou não, que tratem especificamente sobre o assunto, de vez que extrapolam os limites da presente compilação.

O leitor deve ter percebido que, no decorrer deste trabalho, procuramos alinhar comentários exclusivamente em cima de fatos, evitando divagações sobre o tema abordado, o que tornou a obra resumida e bastante específica.

A nossa intenção foi deixar patenteado que todas as informações sobre a morte e o pós morte, obtidas via mediúncia desde Allan Kardec até Chico Xavier se auto confirmam e se completam, tornado bem clara e irrefutável a posição do espiritismo em torno do assunto.

Acima de tudo, o que realmente importa é que a conscientização ou conhecimento da realidade da sobrevivência da alma e da continuidade da vida no plano espiritual, deve provocar em todos nós, encarnados e desencarnados, mudanças de atitudes, de idéias, de posição perante a vida e seus problemas. Nesse sentido torna-se imprescindível que nos esforcemos na busca do aperfeiçoamento moral e intelectual, com vista ao gozo da felicidade futura, evitando que atitudes infelizes venham a comprometer ou prejudicar esse amanhã, tanto no plano espiritual como no material, na esteira das próximas reencarnações.

Estamos certos de que, uma vez transformado interiormente, ainda na presente existência material, poderá o espírito aguardar com tranquilidade, sua entrada no novo estado, na certeza de que não lhe faltarão apoio e orientação, para o prosseguimento de sua caminhada em busca de perfeição.

ALÉM DO APARENTE FIM

Assim como as invenções do telescópio e do microscópio possibilitaram que mistérios e segredos considerados impossíveis de serem desvendados pelos homens acabassem sendo solucionados e caíssem no campo da naturalidade e no domínio público, assim também o crescente conhecimento dos mecanismos da mediunidade vem permitindo aos homens desvendarem os até então tidos como insondáveis mistérios da existência do mundo espiritual e da sobrevivência da alma.

A pesquisa colocada no correto exercício da faculdade mediúnica revela ao homem a inter-relação entre o mundo material e espiritual e em particular, os acontecimentos e sensações que as almas vivenciam após a “morte” em sua viagem de regresso à verdadeira vida, a **Vida Espiritual**.

A comunicação segura, criteriosa, séria e responsável com os espíritos que um dia jornadaaram no mundo físico, não apenas veio confirmar a continuidade da vida além tumulo e a imortalidade da alma, como também abriu vasto horizonte ao conhecimento humano. Com esse intercâmbio, novos ensinamentos foram sendo obtidos, através de critérios científicos confiáveis, a orientar a conduta do homem em sua busca de felicidade através dos caminhos da evolução moral e do aprimoramento intelectual, principais objetivos da passagem do espírito pela face da Terra.

Também não se pode deixar de dizer dos reflexos positivos experimentados pelo pensamento religioso e filosófico da humanidade contemporânea, advindos das relações espirituais em todas as épocas em que ocorreram.

É evidente também, que o conhecimento humano sobre o mundo dos espíritos e a continuidade da vida no plano espiritual, precisa ainda ser bastante ampliado. E isso somente será possível diante do aperfeiçoamento, do melhor desenvolvimento, e da intensificação dos meios de comunicação com o mundo dos espíritos, seja por via mediúnica ou por outras formas, porém sempre com pesquisas sérias e perseverantes, em bases científicas e com base na codificação kardequiana.

Alguns passos interessantes já foram dados, nesse sentido, e hoje o espiritismo, graças ao trabalho de eminentes obreiros, nos vem esclarecer sobre verdades universais e incontestáveis:

A pluralidade dos mundos habitados, a pré-existência e sobrevivência da alma imortal, a comunicabilidade dos espíritos com o plano material, a evolução através das existências sucessivas (lei da reencarnação), a justiça Divina, as leis do trabalho e do Amor regendo o concerto de toda a obra Divina, as vicissitudes da vida como forma de resgate de débitos, entre outros...

Especificamente com relação à necessidade da passagem do espírito pela vida material e no seu posterior regresso à vida espiritual conforme vimos nos diversos capítulos desse trabalho, o espiritismo traz um enfoque exclusivamente baseado em fatos. Tudo é apresentado de forma natural, sem passes de mágica e sem explicações dogmáticas. A transição deste mundo para o mundo espiritual é mostrada como um fato tão corriqueiro, que em muitos casos os próprios espíritos recém desencarnados revelam terem demorado algum tempo para dela se aperceberem, consoante constatado nos diversos capítulos analisados .

O espiritismo nos prova que, além dos horizontes da matéria, impera a vida. A vida sem fim, imortal, eterna, exatamente como todas as religiões sempre apregoaram – Independentemente de causa ou forma – Trágica ou não – Que venha ocasionar a cessação da vida no corpo físico. E que também um torpor, desmaio ou sono, providencial, ameniza o momento da transição. Além disso, que surgem infalivelmente apóio e socorro fraterno, através de parentes e amigos desencarnados tanto com finalidade de facilitar a superação nos momentos de crise e perturbação que normalmente acompanha as fases da desencarnação, como para propiciar a necessária adaptação á nova vida que se inicia com o regresso. Que tudo não passa de um simples recomeço, tão somente um despertar após um estado de entorpecimento, cuja intensidade e duração varia de espírito para espírito.

Diante disso qualquer manifestação de preocupação e medo, insegurança, apreensão ou mesmo superstição quanto á morte e o pós morte tornam-se infundadas e sem nenhuma razão de ser.

Com a revelação espírita o conhecimento prévio da realidade dos fatos substitui a incerteza, passando a orientar o homem quanto à conduta mais adequada no momento do regresso, fenômeno tão inevitável quanto natural.

Sempre ficou muito claro nas informações obtidas dos espíritos que são absolutamente importantes no momento do regresso, que tanto eles próprios quanto seus entes queridos assumam comportamentos e atitudes de serenidade, compreensão e calma diante do acontecimento.

Por outro lado o desapego aos bens materiais, juntamente com a elevação moral e intelectual da alma desencarnante, determina seu grau de felicidade e ventura no além. Aqueles que ainda não conseguiram assumir tal postura vêm nos sofrimentos e infelicidades daí decorrentes, uma oportunidade de arrependimento e de reparação, dos atos menos felizes, de mudanças de atitudes perante a vida e principalmente de conquista de maior evolução espiritual. De qualquer forma nunca o fogo eterno (inferno) para os maus e contemplação estéril, e infinitas (céu) para os bons, mas sim a necessidade de permanente disposição para o trabalho e a necessária transformação íntima para a melhoria do ambiente onde se encontram.

Somos todos filhos de Deus, Espíritos imortais, posicionados em diferentes estágios de evolução, porém com as mesmas oportunidades de progresso, encontrando portas sempre abertas (da reencarnação ou outras no próprio plano espiritual) para constante evolução na hierarquia evolutiva.

Com as luzes projetadas pelo espiritismo na direção da consciência do homem, passa a imperar que a certeza de que a morte do corpo físico é apenas o fim aparente da vida. Na verdade com a cessação da atividade orgânica, o espírito empreende a sua viagem de regresso ao plano espiritual.

Além do aparente fim, uma nova fase de vida imortal se inicia. Uma nova etapa se inicia para o espírito. Um novo tempo feito de esperança e regido pelas normas que regulam a prestação de contas e a tomada de decisões com vistas ao futuro.

Como já vimos, das experiências vivenciadas pelo espírito ao longo de sua existência corpórea e de suas atitudes de resignação, entendimento, calma, desapego à matéria, confiança em Deus, alegria, esperança e disposição para o trabalho e transformação íntima, dependerão as futuras etapas de felicidade e sucesso na verdadeira vida.

O objetivo principal deste trabalho é mostrar a simplicidade, objetividade, coerência e clareza com que o espiritismo trata o fenômeno da “morte”, trazendo-o de forma irreversível para o plano das coisas naturais, desmistificando mistérios, temores, superstições e concedendo uma exata dimensão da importância perante a sociedade humana, integrada por espíritos encarnados e desencarnados em constante processo de relacionamento e interação.

Creemos que todo o material elucidativo, ajuntado ao longo dos anos, sem dúvida um valioso patrimônio do espiritismo, seja suficiente para o trabalho de preparação e conscientização de todas as pessoas com vista ao pós-morte, na medida em que ao se confirmarem e completarem mutuamente, possam revelar o verdadeiro objetivo da vida terrena, cujos reflexos e conseqüências se projeta na situação que as aguarda no além.

Não resta dúvida que o conhecimento revelado pela doutrina espírita está provocando uma grande revolução comportamental no ser humano, talvez a maior já experimentada pela humanidade, pois que confirma e reitera, através de fatos antigos conhecimentos e ensinamentos religiosos sobre a existência e sobrevivência da alma, antes apenas fundamentada na fé dogmática e na crença cega.

Quanto a nós espíritas, que desde Allan Kardec, já conhecemos as nuances do “ritual” da volta ao mundo espiritual, não apenas a preparação para esse momento se faz necessária, como também se torna imprescindível que saibamos manter sempre acessa em nosso coração a luz dos ensinamentos apreendidos, interpretados, e compreendendo a razão de ser da dor e da separação, sempre que um ente querido nos antecede nessa viagem de regresso à vida espiritual.

E que também compreendamos a verdadeira utilidade do sofrimento, às vezes representado por enfermidade pertinaz em nosso próprio corpo físico, ou no corpo de algum dos nossos entes queridos, à maneira do cadinho depurador imposta á pedra bruta, até que se purifique para virar diamante.

É preciso que saibamos bem assimilar os excelsos mecanismos da justiça Divina, determinando a cada um de nós missões e resgates específicos, na esteira das vidas sucessivas, em processo de integração de nossa individualidade na grandiosa obra de Deus.

O Espiritismo é nosso arrimo e fortaleza que nos infunde esperança e nos faz vislumbrar o amanhã como sendo continuidade natural do hoje. A reencarnação e a chave que nos desvenda todos os enigmas do ser, do destino e da dor, funcionando como instrumento de aprendizado – E às vezes de resgate – Que a misericórdia Divina houve por bem nos conceder.

A morte não existe.

Além do aparente fim, impera a vida; a vida sem fim, imortal e eterna.

Acerca do fenômeno da morte do corpo carnal, ocorreu o pensamento que vai adiante registrado, como fecho do presente trabalho:

MAIS UMA ESTRELA, MAIS UMA FLOR...

Um ente querido que morre,
É Deus cobrando os nossos exemplos
de fortaleza, confiança e resignação,
tantas vezes ofertados aos nossos semelhantes...

É mais uma estrela
Que se ascende no céu,
Para lembrar-nos de que
Muito maior que a nossa (ainda) vã compreensão
É a sabedoria Daquele que nos criou
E que faz todas as coisas...

É mais uma flor
Que se junta àquelas
Já desabrochadas no além,
Espalhando carinho e consolação,
Fé, esperança e reconforto,
Tentando sufocar os soluços
E a dor mais pungente
Das almas aflitas
Que buscam a luz...

*“O ESPIRITISMO NÃO INVENTOU NADA.
TODOS OS SEUS ENSINOS REPOUSAM NOS
CONHECIMENTOS QUE ADQUIRIU NA COMUNICAÇÃO
COM OS ESPÍRITOS, E É PARA SEUS ADEPTOS
INIGUALÁVEL ALEGRIA VER COMO CADA
PONTO DA DOCTRINA SE CONFIRMA, À MEDIDA
EM QUE SE VAI ESTENDENDO O INQUÉRITO
COMEÇADO Á MEIO SÉCULO.*

*CADA PASSO Á FRENTE, DADO PELA INVESTIGAÇÃO
INDEPENDENTE, CONDUZ FATALMENTE PARA NÓS.
OUTRORA ERA A NEGAÇÃO TOTAL, OBSTINADA,
ABSOLUTA, DAS MANIFESTAÇÕES ESPÍRITAS, SOB
TODAS AS SUAS FORMAS, DESDE OS SIMPLES
MOVIMENTOS
DAS MESAS E ESCRITA AUTOMÁTICA, ATÉ OS
TRANSPORTES E MATERIALIZAÇÕES.*

*EM NOSSOS DIAS, SÓ OS TARDÍGRADOS, OS
IGNORANTES, É QUE CONTESTAM AINDA
A REALIDADE DOS FATOS.*

(Gabriel Delanne, no livro “A reencarnação” – Cap.3º)

Bibliografia:

KARDEC, Allan – **“O céu e o inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo.**
Rio de Janeiro, Federação Espírita brasileira – 19º edição

DENIS – Léon – **“Depois da morte”** – Exposição da doutrina dos Espíritos.
Rio de Janeiro, FEB – 12º edição

FLAMMARION, Camille – **“A morte e o seu mistério”** (Volumes I, II & III)
Rio de Janeiro, FEB 3º edição.

BOZZANO Ernesto – **“A crise da morte”.**
Rio de Janeiro, FEB – 5º edição.

RAYMOND MOODY JR. – **“A Vida depois da Vida”**
São Paulo, editora Edibolso S.A. – 2º edição

XAVIER, Francisco Cândido – **Espíritos diversos.**

NOTAS BIOGRÁFICAS DOS AUTORES:

Arioaldo Caversan

Nasceu em Itapira São Paulo (SP), em 1945, reside em Campinas, é casado com Elza Lúcia Ravagnani Caversan e tem dois filhos: André Renato e Mauro Alexandre. Foi presidente da mocidade espírita de Itapira, na década de 60, participando também das atividades do centro espírita “Luís Gonzaga” inclusive no setor de evangelização infantil e do programa “convite ao evangelho”, da rádio clube de Itapira. É funcionário do Banespa desde 1966, trabalha na administração geral do banco em São Paulo.

É presidente da associação de pais banespianos de excepcionais – APABEX – Colabora em diversos órgãos de difusão doutrinária tendo trabalho publicado na revista “Reformador” (Feb. Brasília) e “Informação” (SP) escritos em autoria com Geziel sendo que um deles foi incluído no volume III da série “Seareiros da atualidade” desta editora.

Geziel Andrade

Nasceu em Mogi Mirim (SP) em 1948. Reside na cidade de São Paulo e é casado com Nadja Martins da Silva Andrade e tem dois filhos: Alexandre e Elaine. Pertence a tradicional família espírita.

Funcionário do Banespa desde 1972. Atualmente pertence a um quadro de economistas daquele banco, sendo detentor do grau de mestre em sua especialidade. Paralelamente tem-se dedicado à pesquisa do Espiritismo escrevendo artigos e trabalhos em co-autoria com Arioaldo.

LIVRO RECOMENDADO PELOS AUTORES.

Magnífica coletânea de informações sobre a vida espiritual é o que nos oferece o confrade F. Rodrigues com o livro – “Como vivem os espíritos”. As informações são das obras de Allan Kardec, André Luis, Bezerra de Menezes, Emmanuel, e outros. Com as citações bibliográficas, sempre minuciosas, o livro passou a representar valioso subsídio para o estudo metodizado e sistematizado do Espiritismo. Além disso, vale ainda como nova e fraterna mensagem de alerta acerca da importância de uma vida na Terra, como oportunidade de nos emanciparmos do passado comprometedor.

Com prefácio, temos um ensaio do confrade Celso Martins, professor, jornalista, escritor e expositor, poeta, intitulado “Universo”. Uma aula de astronomia que nos recorda, com citações científicas a acanhada situação da Terra no Espaço sideral, concluída com lembretes de ensinamentos de Jesus, Allan Kardec, Léon Denis, que nos encoraja um aproveitamento cada vez melhor da oportunidade que a nossa rápida vida na Terra nos oferece... – Este livro – Arremata – nos mostra como é a vida neste grande Além para o qual todos nós queiramos ou não caminhamos...

O livro está dividido em 43 capítulos todos pequenos de duas páginas apenas, em cada um além das informações, Antônio acrescenta seus comentários oportunos e esclarecedores. Eis por exemplo o capítulo intitulado “Justiça Divina”. Começa com o destaque de expressivo pensamento de Emmanuel: “A liberdade é do tamanho da responsabilidade” e prossegue com o breve comentário do autor.

“Uma das grandes preocupações do recém desencarnados que ainda não se desvencilharam das concepções religiosas que emitem julgamento no tribunal Divino, como acontece nos tribunais da Terra, é da angústia em ver que o tempo passa e não são intimados para o julgamento, ficam ansiosos à espera da sentença condenatória porque todos indistintamente cometeram alguma falta grave. No entanto, nenhum oficial da justiça os visita nem tão pouco ouvem quem lhes fale sobre isso. Essa impaciência vai aumentando até que eles resolvem perguntar aos seus mentores a respeito da demora do julgamento e ficam admirados em saber que no Plano Espiritual não existem tribunais e nem juízes, a não ser nas zonas umbralinas mais inferiores, pois nós mesmos é que nos

judgamos à medida que vamos cometendo algum delito. Os nossos erros vão sendo grafados automaticamente em nosso corpo perispirítico e vamos sofrer mais cedo ou mais tarde, as conseqüências. E o comentário prossegue com lembretes que já foram propiciados em vários livros espíritas. Em outro capítulo intitulado de “Tribunais espirituais” recorda informações de André Luis do livro “Libertação”.

Fim